

ANO II- ESTUDO ETNOECOLÓGICO SOBRE A PERCEPÇÃO E A MEMÓRIA POPULAR DO AMBIENTE COMO BASE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA

Davi Henrique Correia de Codes¹; Fábio Pedro Souza de Ferreira Bandeira²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Ciências Biológicas, Núcleo de Pesquisa em Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: davidecodes@gmail.com
2. Orientador, Núcleo de Pesquisa em Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade - Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fpbandeira@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Imagens, História Oral, Baía de Todos os Santos

INTRODUÇÃO

A Baía de Todos-os-Santos (BTS) é uma região de grande importância histórica, ambiental e sociocultural para o Brasil. Apresenta alta diversidade biológica associada aos remanescentes de mata atlântica, manguezais, restingas e áreas úmidas que são à base da subsistência de centenas de comunidades ribeirinhas que nela habitam (BANDEIRA & BRITO, 2010). Populações de pescadores do município de São Francisco do Conde na BTS têm interagido com estes ecossistemas por gerações sucessivas e desenvolveram conhecimentos, técnicas, valores e crenças sobre esses recursos e a dinâmica do ambiente que são reproduzidos oralmente entre as gerações. Campo de estudos da Etnoecologia, orientando-se para dois objetivos principais de investigação: 1- Compreender as visões de natureza apresentadas pelos grupos humanos, conforme se pôde analisar através de suas crenças, conhecimentos e objetivos; 2- Compreender as formas de apropriação da natureza por grupos humanos, conforme suas próprias imagens (TOLEDO, 1992).

Embasado pela Etnoecologia e o estudo das Memórias, associando também a análise das Imagens, essa pesquisa almejou compreender a constituição cultural e produtiva que caracteriza a população em questão. Para tal, o desenvolvimento do trabalho utilizou como estratégias para obtenção da coleta dessas percepções, a fotografia e as narrativas e memórias de indivíduos da comunidade local, através do formato da História Oral, (AMADO E FERREIRA, 2006) e a Etnografia Visual (ALVES, 2004).

Sendo assim, os objetivos deste trabalho foram, a partir das narrativas e registros da dinâmica local, compreender a percepção dos indivíduos sobre o meio ambiente; somando aos conhecimentos científicos, a memória popular como fonte de compreensão da relação homem e natureza. Analisando desta forma, aspectos da cultura da comunidade do São Francisco do Conde- BA, com foco na educação ambiental, como parte fundamental da conservação do meio e de sua reprodução sociocultural. Além de analisar a compreensão individual e coletiva da comunidade acerca do meio ambiente, reconhecendo-a como importante nos processos de conservação e gestão do meio em que vivem. Desta vez, utilizando-se das fotografias para se compreender as práticas da comunidade, e em diálogo com as narrativas, reconstruir a memória local sobre o meio ambiente e as demais situações dos seus aspectos culturais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em São Francisco do Conde. A cidade é localizada dentro da Baía de Todos os Santos. Fundada no ano 1697. Encontra-se a 11 metros de altitude em relação ao nível do mar, com uma área absoluta de 184km². Possui clima quente e úmido com temperatura média de 24.3°C, além de uma população total de 31. 699 habitantes (IBGE,

2009). Possui uma arrecadação municipal de impostos ligados à produção e refino de petróleo pela refinaria RLAM, da Petrobrás, de cerca de R\$ 200. 000. 000 de reais por ano (idem). O município é marcado por inúmeros impactos e riscos ambientais, como derramamento de óleo, e o fenômeno da maré vermelha. O ambiente local, caracterizado por extensas áreas de manguezais, tem sofrido impactos gerados pelos projetos desenvolvimentistas, o que interfere nas práticas e dinâmica de vida dos moradores que estão diretamente ligados a esses recursos.



Figura 1: Área de Estudo: São Francisco do Conde-BA. Foto: Davi Codes

Visando a obtenção da percepção ambiental desses indivíduos, foi feito o uso e análise de imagens a partir do instrumento fotográfico, para registro, interpretação e exposição dos dados, segundo a Etnografia Visual (ALVES, 2004).

Paralelamente ao registro e constituição de um inventário do projeto, os depoentes da pesquisa, três mestres locais que já obtiveram suas narrativas coletadas anteriormente no projeto, receberam máquinas descartáveis para construção de acervos fotográficos próprios (FREIXO e TEIXEIRA, 2008).

Contudo, por não ser possível registrar em imagem o que ela representa para o seu dono, todas as histórias nas quais esteve envolvida, enfim, o seu conteúdo simbólico, tais fotografias êmicas foram apresentadas aos seus autores e seus sentidos narrados (GEERTZ, 1978). As narrativas foram gravadas e analisadas, baseando-se no formato da História Oral, segundo Amado e Ferreira (2006).

Para tratamento dos depoimentos foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo segundo Bardin (1977).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Foram realizadas 3 entrevistas com pescadores revisitados, sendo eles: Seu Dé, Seu Vinho e Seu Zequinha. Mais de 2h30 minutos de entrevistas acerca das descrições das fotografias foram obtidas. Para a realização destas entrevistas foi elaborado um roteiro associado as construções das imagens fotográficas. Dentre algumas das indagações é possível citar: 1- As motivação que levaram a essa imagem; 2 – Os elementos que existiam na imagem; 3 – O que ela representava; 4 – Onde era; 5 - Representações agregadas, como: o mar, mangue, mata e outros; 6 – Quais seriam as imagens prediletas e suas razões.

Sobre a análise, formaram-se as Categorias Analíticas. Duas novas categorias foram identificadas e acrescidas aos resultados da pesquisa do primeiro ano, sendo elas: Locais da memória e Narrativas Maravilhosas.

Lugares da Memória

Nesta categoria, as narrativas se apoiam num espaço físico, ou ambiente específico para relatar sua versão da história, ou acontecimentos ali ocorridos. Por vezes, expressam algum

sentimento agregado individualmente, ou ainda, importância sociocultural coletiva para a cidade ou para os pescadores. Como citado:

“aqui é o Mercado Cultural, aqui é aonde acumula toda cultura da cidade. Em qualquer evento é dentro desse mercado, que esses eventos culturais são os eventos que realmente já são eventos centenários. Esse mercado é um mercado muito antigo, é aonde antigamente, o evento era diferente, era capoeira, era samba de roda, era candomblé. Hoje, modificou esse tipo de evento, nesse mercado, como apresentações de bloco, e também é onde se vê fotografia histórica da cidade...” (Seu Dé)

Narrativas Maravilhosas

Tomando como aporte conceitual os fundamentos do memorialista francês Jacques LeGoff, o “maravilhoso” diz respeito ao mundo do sobrenatural e do extraordinário e é um elemento constituinte da cultura mental de um povo, em particular, das sociedades de matrizes não urbanas. Neste sentido, se tratam de causos surpreendentes ou enigmáticos que envolvem as pessoas e ações realizadas junto o Meio Ambiente.

“Numa ocasião a gente panhô uma canoa, qualquer canoa dos outros, que a gente ia, voltava logo, era de noite, a canoa tava a disposição, e ai, nós panhô a canoa e foi fachear (técnica de pesca em água rasa com facão, feita a noite com uma facho de luz, no caso, o fogo). Primeiro, a gente na hora de vir embora, andou mais ou menos sessenta minutos pra achar essa canoa, sem achar. Quando nós avistou a canoa, ai, um cara sentado na canoa, sentado fumando um charuto. Daí, a gente –Ah! A canoa é aquela- ai o companheiro disse – Não, mas ali é outro pescador que ta fumando na canoa- Daí nos começou a andar(...) quando chegou lá, era a canoa, não tinha ninguém na canoa! Sentia só aquela fumaça. Ai, nós pegou, entrou na canoa e veio embora. No meio do mar a canoa arrombou! A gente tirou camisa pra tentar tapar o furo da canoa pra chegar em terra e os outros dois, remando. Ai nós conseguimos chegar em terra, marrou a canoa e veio embora, pra que ninguém visse a gente chegando na canoa pra não dizer que a gente roubou a canoa. No outro dia que a gente veio olhar a canoa, a canoa não tinha nada!...Tava inteira, tavaperfeitazinha! A merma canoa!” (Seu Dé)

A criação do acervo iconográfico elaborado pelo pesquisador, consta com cerca de 400 fotografias e mais de 40 minutos de gravações. O acervo construído pelos pescadores consiste em cerca de 50 fotografias. Foram realizadas pelo uso da máquina descartável (KODAK) oferecida pelo pesquisador para a realização da experimentação.



Foto1: Colônia dos pescadores. 2012. Seu Dé/ Foto2: Cais de São Francisco. 2012. Seu Veinho

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A associação entre a pesquisa no ramo da História Oral e os estudos Etnoecológicos demonstraram-se ricamente diversos, orientando ainda mais os objetivos investigativos acerca dos saberes dos moradores do mar e de sua memória.

Sobre a cultura ribeirinha, com suas técnicas e subjetividade, ressignificam valores dentro das estratégias de conservação ambiental e amplificam as possibilidades para que esta seja participativa, além de agregar a reprodução social-cultural destes indivíduos e de suas práticas.

Mediante as conquistas narrativas e as suas análises, foi possível desenhar uma grande rede de possibilidades investigativas positivas, fomentando grandes contribuições as bases da Educação Ambiental, não apenas no que tange a sua agregação mas ainda ressignificações de sentidos e usos.

As fotografias representaram uma parcela significativa na busca pela compreensão dos elementos do cotidiano e da relação entre Homem e Meio Ambiente em São Francisco do Conde, ampliando ainda mais o alcance do proposto no trabalho, inclusive, corroborando sua

benéfica relação de aplicação com a História Oral.

O surgimento de duas novas categorias se mostra um passo importante nesta associação, tendo em vista as potencialidades do uso da imagem como ferramenta de resgate da memória esquecimento. Como ainda, a própria realização da metodologia pelos pescadores, mostrou-se mais um rico mecanismo de autorreconhecimento e consolidação da sua própria identidade.



Foto 3: Pescadores do mar de São Francisco do Conde. 2012. Davi Codes

REFERÊNCIAS

- ALVES, A., SAMAIN, E. Os argonautas do mangue. Precedido de Balinese Character (re)visitado. Campinas:Ed. Unicamp/ SP, 2004.
- AMADO, J. e FERREIRA, M. M.. Usos & abusos da historia oral. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BANDEIRA, F. P. & BRITO R. C. de. Comunidades pesqueiras na Baía de Todos-os-Santos: aspectos históricos e etnoecológicos. IN: Baía de Todos os Santos: aspectos humanos. Caroso, C., Tavares, F. & Pereira, C. (orgs.) FAPESB/IMA, Salvador, 2010. no prelo
- BARDIN, L. (1997) Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- FREIXO, A. A., TEIXEIRA, A. M. F. Caminhos da Memória: quando imagens e narrativas se encontram..., XXXII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, MG, 2008.
- GEERTZ, C., A interpretação das culturas. R.J. Zahar, 1978.
- GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v.35, n.2, p.57-63, abr./mar. 1995.
- IBGE, 2009. Instituto Geográfico e Estatístico- IBGE. Perfil dos Municípios Brasileiros, Rio de Janeiro, 2009.
- TOLEDO, V. M.. What is ethnoecology? Origins, scope and implications of a rising discipline. Etnoecológica, v.1,n.1, 1992.